



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

Não um Sonho Not a Dream

curadoria curator
Mirtes Marins

Cícero Dias | Efigênia Rolim | Gretta Sarfaty
Hudinilson Jr. | Ismael Nery | Louise Bourgeois
Niobe Xandó | Wanda Pimentel

com documentos de with documents of
Maria Martins | Meret Oppenheim

31 agosto a 23 outubro 2021
august 31 to october 23 2021

A galeria de São Paulo está aberta ao público com hora marcada.
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The São Paulo gallery is open to the public by appointment.
Schedule your visit by website or phone.

são paulo
rua sarandi 113 a
01414-010 sp brasil

info@simoesdeassis.com
+55 11 3063-3394

simoesdeassis.com
@simoesdeassis_



Não um sonho

*Não um sonho,
mas o mundo das imagens que
levam a mente onde ela não teria
jamais consentido em ir,
o mecanismo que está ao alcance de todos.*

Não um sonho é a frase que aparece na abertura do filme experimental *La Coquille et le Clergyman* (A Concha e o Clérigo, 1927), dirigido pela cineasta feminista Germaine Dulac a partir de um roteiro de Antonin Artaud. Considerado o primeiro filme surrealista, foi realizado antes do consagrado *Un Chien Andalou* (Um Cão Andaluz, 1929), de Luis Buñuel e Salvador Dalí, e apresenta uma narrativa fragmentada, cujas claras alegorias sexuais, posicionamentos feministas e anticlericais geraram críticas e escândalo quando de seu lançamento. É construído a partir de sobreposições imagéticas, distorções e interferências diretas na película, conectando-se com autores experimentais do cinema do mesmo período, como Dziga Vertov, F.W. Murnau, Fritz Lang, Sergei Eisenstein, entre outros. A epígrafe aponta para a liberdade que a produção de imagens mentais proporciona, seja durante o sono ou como possibilidade de imaginar a vida.

Não um sonho, a exposição, utiliza o filme quase centenário de Dulac como eixo de possibilidades para revisitar propostas surrealistas históricas e seus potenciais imaginativos e críticos, em um momento em que a própria realidade impõe restrições para a vida individual e social – até há pouco tempo, inimagináveis. Reexaminar essas alternativas, e aquelas que o cinema de Dulac evoca, pode permitir também ampliar as oportunidades de invenção de futuros.

Buscou-se abordar a *atividade* surrealista, conforme André Breton caracterizou a abordagem daquela vanguarda do início do século 20. Porém, a exposição é um exercício imaginativo que propõe ir além da filiação ao escopo histórico, promovendo um diálogo entre produções da década de 1920 até hoje, recuperando aspectos que ganharam maior contundência na atualidade: a subversão de linguagens, a discussão de gênero e o feminismo.

Nesse sentido, o (primeiro) surrealismo propõe uma convergência com o conhecimento, a ciência e a experimentação, mas sobretudo a pauta crítica ao capitalismo, com forte interesse na cultura de outros povos – o chamado “outro”, a figura exótica amplamente badalada nos circuitos europeus. Como operação fundamental, a atividade surrealista não hesita em insuflar (animar) vida nos objetos, despertando um fascínio particular por fantasmagorias.

O conjunto de artistas reunidos permite revisitar, por meio de obras e documentos, tanto o surrealismo histórico como atualizar suas pautas oníricas e iconoclastas. Foram organizados núcleos dialógicos, simulando duplos, estratégia cara ao projeto inicial do movimento.

Cícero Dias (1907-2003) e Ismael Nery (1900-1934) são os emblemas conectados aos modernismos europeus. Ambos, distanciados do eixo Rio-São Paulo. O primeiro, pioneiro no país pelas perspectivas surrealistas presentes na exposição de aquarelas, em 1928, na Policlínica (Rio de Janeiro). Nery, apesar de uma curta trajetória, realizou uma obra densa de elaborações filosóficas, e distante do debate da identidade nacional.

Como se sabe, o ambiente masculino procurou definir as narrativas sobre as vanguardas europeias. Apenas recentemente estudos vêm revelando como a atuação de artistas mulheres foi alvo de apagamento constante – o próprio Aimé Césaire, pai da *Négritude*, em relação a Suzanne Césaire e as irmãs Nadal¹, é um exemplo significativo.

Assim, em outro núcleo da mostra, Meret Oppenheim, autora de *Le Déjeuner en Fourrure* (1936), fetichizado como ícone das atividades surrealistas, manteve ao longo de sua trajetória um diário de sonhos, por influência de seu pai, psicanalista; Oppenheim é articulada com Louise Bourgeois, que tematizou a relação com o Pai, o contexto emocional e traumático da infância, o que resultou em obras explicitamente sexuais. A contribuição de Maria Martins, ainda devedora de leituras desprovidas da estigmatização da “mulher-esposa de embaixador”, está em *Amazonia*, 1943 (fólio com 8 textos e 16 reproduções fotográficas das obras expostas em individual na Galeria Valentine, simultaneamente à mostra “New Paintings”, de Piet Mondrian). Outra artista em compasso de revisitação crítica é Niobe Xandó que, antes do período marcado pelas *Máscaras*, elaborou a série de *flores fantásticas*.

Gretta Sarfaty e Hudinilson Jr. estão presentes com obras demonstrativas da vitalidade e autonomia dos artefatos, tratados de forma distanciada da alegorização surrealista tradicional. Nesse sentido, os trabalhos da artista curitibana Efigênia Rolim (1931) recuperam os descartes cotidianos transformados em elementos de sonhos e Wanda Pimentel, com proximidade ao universo feminino, cotidiano, da comunicação em massa e da relação dos corpos das mulheres nesse ambiente conecta-se diretamente com o filme de Dulac.

Mirtes Marins de Oliveira

Nota

¹ CF. <https://terremoto.mx/en/revista/suzanne-cesaire-madre-desconocida-de-la-antillanidad/>

Não um sonho (Not a dream)

*Not a dream,
but rather the whole world of images
leading the mind where it would
never have consented to go,
the mechanism is in everyone's reach.*

"Não um sonho" (Not a dream) is the opening line in the experimental film *La Coquille et le Clergyman* (The Seashell and the Clergyman, 1927), directed by feminist filmmaker Germaine Dulac from a script written by Antonin Artaud. It is considered the first surrealist film, shot before the famous *Un Chien Andalou* (An Andalusian Dog, 1929), by Luis Buñuel and Salvador Dalí, presenting a fragmented narrative, with sexual allegories, feminist and anticlerical stances that were the target of wide criticism, causing scandal upon its release. It is comprised of juxtaposing images, distortions and direct interferences to the surface of the film, associating Dulac to other experimental directors from the same period, such as Dziga Vertov, F.W. Murnau, Fritz Lang, Sergei Eisenstein, among others. The epigraph indicates the freedom that the production of mental images can offer, whether during sleep or as possibilities for imagining life

The exhibition "Não um sonho" (Not a dream) uses the phrase from the almost centenary film as an pillar of possibilities of revisiting historical surrealist propositions and their imaginative and critical potentials, in a moment in which reality itself imposes restrictions to private and social life – which were unimaginable up until recently. Reexamining these alternatives, and the ones evoked by Dulac's work, can also allow us to broaden the invention of other futures.

It is the surrealist activity that inspired this project, in accordance to André Breton's characterization of the movement's approach in the early 20th century. However, the exhibition is also an imaginative exercise, proposing an expansion to this historical filiation, promoting a dialogue between productions from the 1920s and recent works, recovering aspects that have recently become more relevant: the subversion of language, the discussion around gender, and feminism.

In this sense, the (first) surrealism proposes a convergence with the knowledge, the science and the experimentation, but especially the agenda that criticizes capitalism, with a strong interest in the cultures of other peoples – the so-called *other*, the exotic figure widely trendy in European circles. As a fundamental operation, the surrealist activity does not hesitate to breathe life into (or animate) objects, unearthing a particular fascination by phantasmagoria.

The artists gathered in this show enables us to revisit, through works and documents, a historic surrealism, but it also allows us to update its oneiric and iconoclast agenda; they have been organized in pairings, simulating doubles, a stratagem dear to the movements initial project.

Cícero Dias (1907-2003) and Ismael Nery (1900-1934) are emblems associated to European modernisms. Both were not from the Rio-São Paulo axis. The first was the country's pioneer in surrealism through the perspectives he presented in the watercolor exhibition held at the *Policlínica* (Policlinic, Rio de Janeiro) in 1928. Nery, despite his short-lived career, produced body of works of dense philosophical elaborations, removed from the debates regarding a national identity.

As we know, the male environment tried to define the narratives about the European avant-garde movements. Studies that reveal how women artists were the target of a constant removal from art history are very recent – even Aimé Césaire, father of the *Négritude*, in relation to Suzanne Césaire and the Nadal sisters¹, is a significant example.

Thus, in another branch of the show, Meret Oppenheim – the author of the fetishized icon of surrealist activities, *Le Déjeuner en Fourrure* (1936) – was influenced by her father, a psychoanalyst, to keep a dream journal throughout her life; she is connected to Louise Bourgeois, whose works often dealt with Fatherly issues and the traumatic and emotional context of her childhood, which resulted in an explicitly sexual production. The contributions of Maria Martins are still owed an interpretation that doesn't rely on the stigma of the "ambassador's wife" role – she integrates the show with *Amazonia*, from 1943 (a limited print folio with 8 essays and 16 photographic reproductions of the pieces she exhibited in her solo at Valentine Gallery (NY), (simultaneously to Piet Mondrian's exhibition "New Paintings"). Another artist urgently in need of critical revision is Niobe Xandó who, before her Masks period, created a series of fantastical flowers.

Gretta Sarfaty and Hudinilson Jr. are present with works that demonstrate the vitality and autonomy of artifacts, treated in a separate way from the traditional surrealist allegory. In this sense, the works by Efigênia Rolim (1931), from Curitiba, recover the daily discards and scraps, transforming them in dreamlike elements; in parallel, Wanda Pimentel, who was close with an everyday feminine universe and of mass communication and the relation with women's bodies, is directly connected to Dulac's film.

Mirtes Marins de Oliveira

Note

¹ CF. <https://terremoto.mx/en/revista/suzanne-cesaire-madre-desconocida-de-la-antillanidad/>





Cícero Dias

Sem Título, 1928

quarela e nanquim sobre papel

35 x 55 cm

watercolor and nankin on paper

13 ²⁵/₃₂ x 21 ²¹/₃₂ in

Exposições Exhibitions

2018 Alucinações Parciais - Obras Primas Modernas do Brasil e do Centre Pompidou, curadoria de Frédéric Paul e Paulo Miyada, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2018 Cícero Dias, Décadas de 1920-1960, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, São Paulo, Brasil

1993 Cícero Dias - Anos 20/Les Années 20, Salão Nobre do Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro, Brasil

Publicações Publications

Cícero Dias, Décadas de 1920-1960, pg. 35, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, São Paulo, 2018.

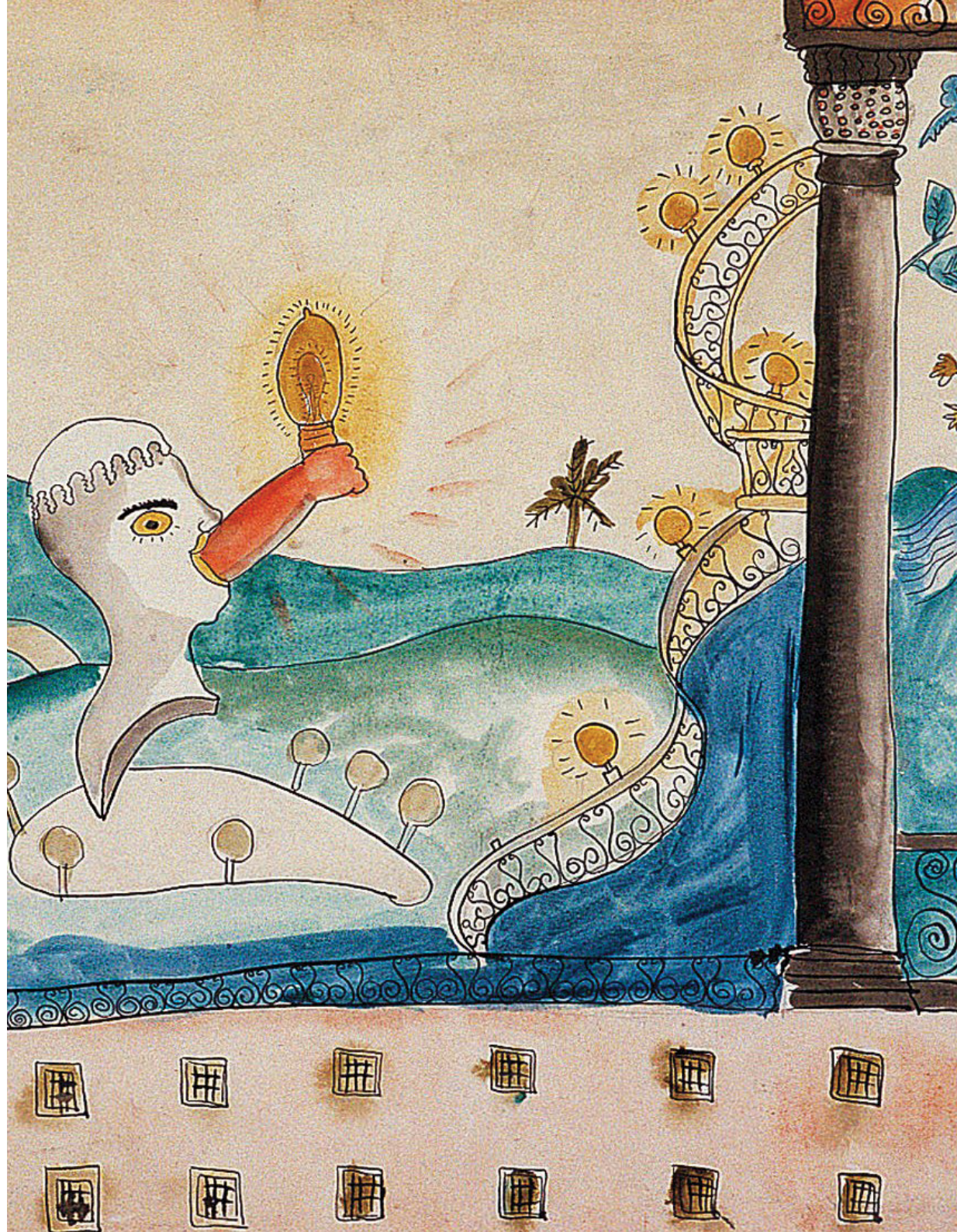
Alucinações Parciais - Obras Primas Modernas do Brasil e do Centre Pompidou, pg 107, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2018.

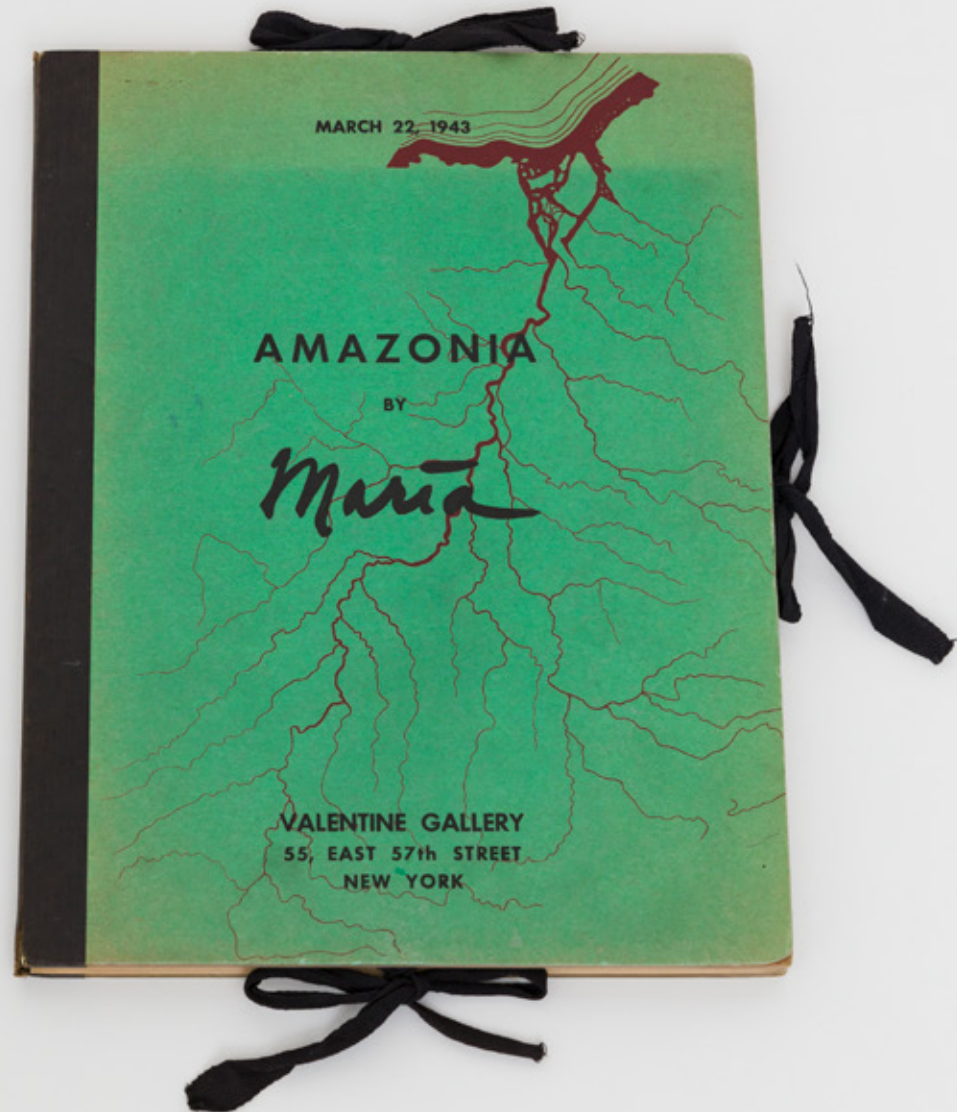
Cícero Dias - Uma Vida Pela Pintura, pg 55, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2002.

Cícero Dias - Anos 20/Les Années 20, pg 85, Editora Index, Rio de Janeiro, 1993.

Cícero Dias (Escada, Pernambuco, 1907 – Paris, França, 2003) é um ícone da arte moderna brasileira. Sua obra é uma das mais intrigantes e inexplicáveis da arte brasileira, e vem sendo cada vez mais objeto de estudos em simpósios, teses e pesquisas em universidades brasileiras e do exterior. Tanto o período de sua fase modernista quanto o período abstrato da época de sua participação na École de Paris já foram objetos de amplos estudos acadêmicos e teóricos, e de mostras fundamentais que lhe renderam incontestável reconhecimento no âmbito nacional e internacional.

Cícero Dias (Escada, Pernambuco, 1907 – Paris, France, 2003) an icon of modern Brazilian art, was born in Pernambuco in 1907 and lived the 20th century to the full. The work of Cícero Dias, one of the most intriguing and inexplicable in Brazilian art, has been increasingly the subject of studies at symposia and theses at Brazilian and foreign universities. Both the period of its modernist phase and the abstract period of the time of its participation in the École de Paris have already been the subject of extensive academic and theoretical studies, which has earned them undeniable recognition at the national and international levels.





Maria Martins

Fac-simile do catálogo Amazônia, 1943

32 × 30 × 1 cm

12 ¹⁹/₃₂ × 11 ¹³/₁₆ × ²⁵/₆₄ in

Editora Valentine Gallery, New York

ed 93/500

Exposição Exhibition

2013 "Maria Martins, Metaforfoses", MAM, São Paulo

Coleções Collections

Biblioteca do Moma e Met, Nova York

Biblioteca do Museo de Artes Visuais, Houston

Biblioteca Getty Library, Los Angeles

COBRA GRANDE

Cobra Grande, the Great Snake, is goddess over all the deities of Amazonia.

Her son is the River Amazon.

She lives on the floor of the river in a palace adorned with precious stones and ambushed by rare flowers.

From there she governs the forest and rules the other gods.

She is the goddess who sent the night to the world, so that the light of day would not hurt her eyes when she visited her kingdom, the immense and unknown world of the Amazon.

She has the cruelty of a monster and the sweetness of wild fruit. The gods tremble before her and mortals bring her their reverence. And she continues to live in tranquility at the bottom of her beloved river.



COBRA GRANDE

A escultora **Maria Martins** (1894-1973) é uma artista importante do modernismo internacional. Começou sua carreira tardiamente, mas sua presença no cenário artístico foi marcante principalmente nos anos 1940 e 1950, quando viveu entre os EUA e a França e manteve colaboração com figuras como André Breton, Marcel Duchamp e Piet Mondrian. O crítico e historiador da arte Michel Seuphor se referiu a Maria Martins em livro de 1959 como "a grande escultora do surrealismo". Seu trabalho, que inclui temática indígena brasileira, foi descrito como "poesia tropical".

The sculptor **Maria Martins** (1894-1973) is an important artist of international modernism. She started her career late, but her presence in the artistic scene was marked mainly in the 1940s and 1950s, when she lived between the US and France and collaborated with figures such as André Breton, Marcel Duchamp and Piet Mondrian. The critic and art historian Michel Seuphor referred to Maria Martins in a 1959 book as "the great sculptor of surrealism". Her work, which includes Brazilian indigenous themes, has been described as "tropical poetry".





Hudinilson Jr.
"Narcisse" Exercício de me ver II, 1982
fotografia
60,5 x 43,5 x 4 cm
photography
23 $\frac{13}{16}$ x 17 $\frac{1}{8}$ x 1 $\frac{37}{64}$ in
ed 3/5

Hudinilson Jr. (São Paulo, 1957 – São Paulo, 2013) foi um dos mais importantes artistas brasileiros de sua geração, influenciando toda a cena artística brasileira, não só através de sua produção individual entre as décadas de 70 e 2000 mas, principalmente, por seu papel ativo como personalidade catalisadora de coletivos e exposições experimentais. A técnica da xerografia passou a ser seu meio preferido, tanto por prática quanto conceitualmente. O artista fez do próprio corpo nu o elemento central de sua obra, a matriz e a imagem dos trabalhos, muitas vezes erotizados.

Hudinilson Jr. (São Paulo, 1957 – São Paulo, 2013) was one of the most important Brazilian artists of his generation, influencing the entire Brazilian artistic scene, not only through his personal work - produced between the 70s and 2000s - but also because of his active role as a catalyzing personality of artist groups and experimental exhibitions. The photocopy became his favorite technique over the years for practical and conceptual reasons. The artist made his own nude eroticized body the central element of his work, the matrix and image of it.

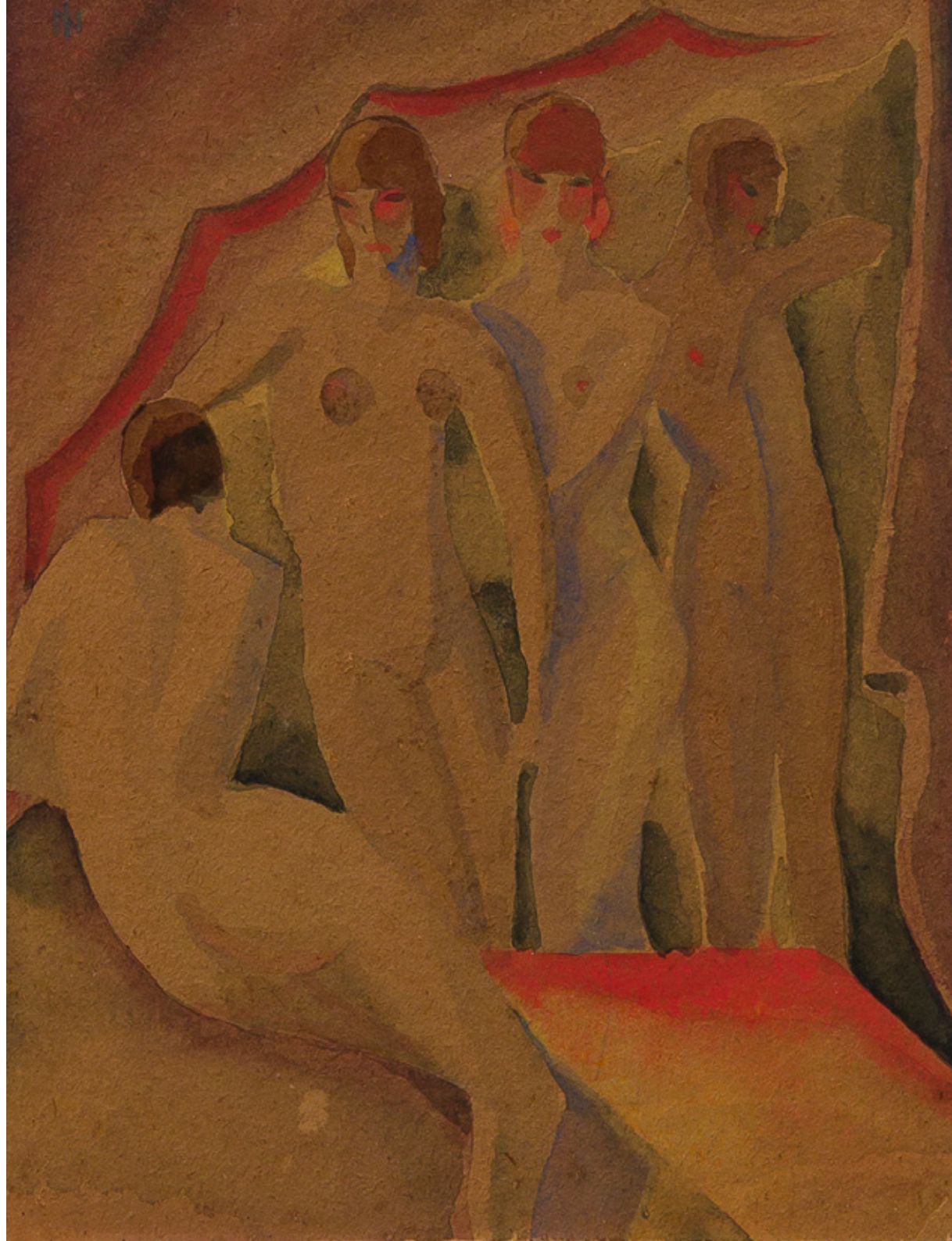




Ismael Nery
Figuras
aquarela sobre cartão
20,5 x 15,1 cm
watercolor on cardboard
8 ⁵/₁₆ x 5 ¹⁵/₁₆ in

Ismael Nery (Belém PA 1900 - Rio de Janeiro RJ 1934) foi um desenhista, poeta e pintor brasileiro do início do século XX. É considerado um importante representante da Arte Moderna Brasileira. Em 1927, na França, conheceu Marc Chagall (1887 - 1985), André Breton (1896 - 1966) e Marcel Noll. A volta ao Brasil marcou a fase surrealista de sua obra. Em 1930, Nery contraiu tuberculose. Enfermo, seus trabalhos passaram a revelar seu drama pessoal e a fragilidade do corpo. O artista faleceu aos 33 anos.

Ismael Nery (Belém PA 1900 - Rio de Janeiro RJ 1934) was a Brazilian artist. He worked in drawing, poetry and painting from the beginning of the 20th century. He is considered an important representative of Brazilian Modern Art. In 1927, in France, he met Marc Chagall (1887 - 1985), André Breton (1896 - 1966) and Marcel Noll. His return to Brazil marked the surrealist phase of his work. In 1930, he contracted tuberculosis. Sick, his works began to reveal his personal drama and the fragility of his body. He died at the age of 33.



Ismael Nery

Metamorphose

nanquim e guache sobre papel

22 x 14,5 cm

nankin and gouache on paper

8 ²/₃₂ x 5 ⁴/₆₄ in

Exposições Exhibitions

1974 Ismael Nery,

MASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo.

2018 Ismael Nery: Feminino Masculino,

MASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Publicações Publications

Ismael Nery, pg. 31,

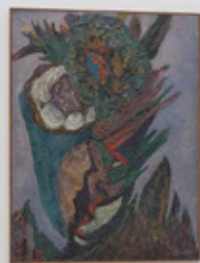
MASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1974.

Ismael Nery: Feminino Masculino, pg. 107

MASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2018.



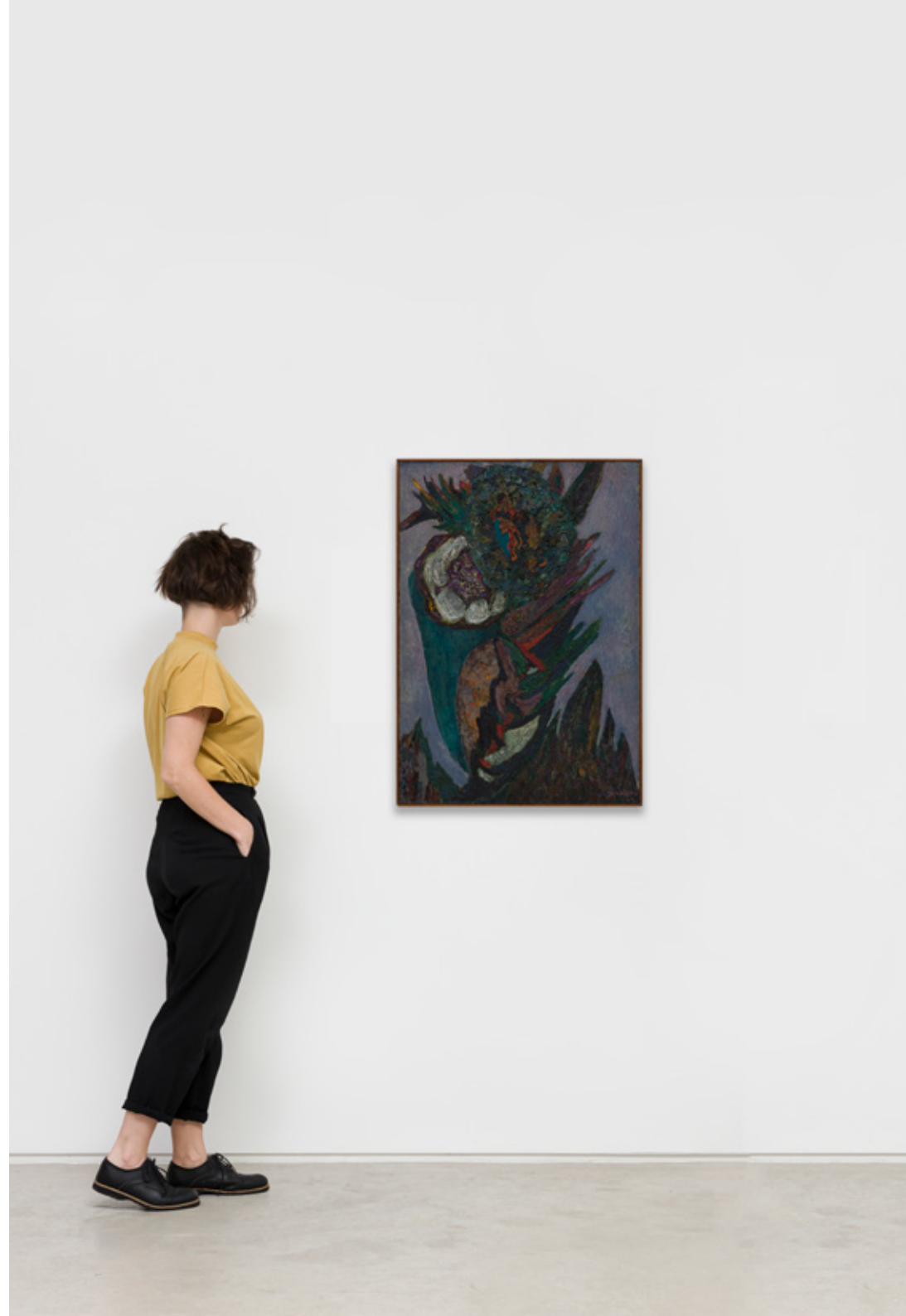




Niobe Xandó
Flor Fantástica XXXI, 1963
óleo sobre tela
92 x 64 cm
oil on canvas
36 $\frac{7}{32}$ x 25 $\frac{13}{64}$ in

Publicações Publications
Niobe Xandó, p. 67, Cult Arte e Comunicação, São Paulo, 2015.
Niobe Xandó: A arte de subverter a ordem das coisas, p. 58,
Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2007.

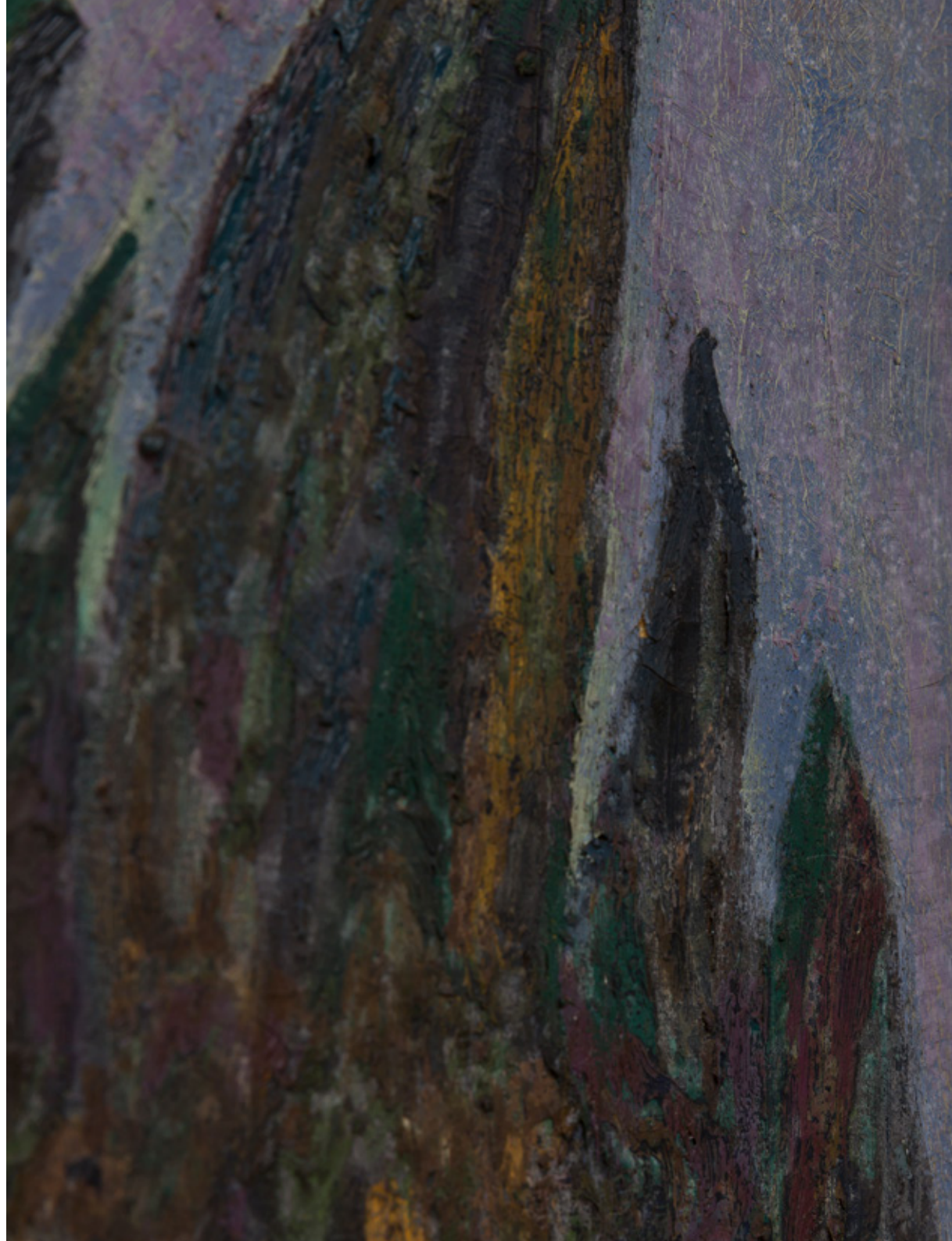


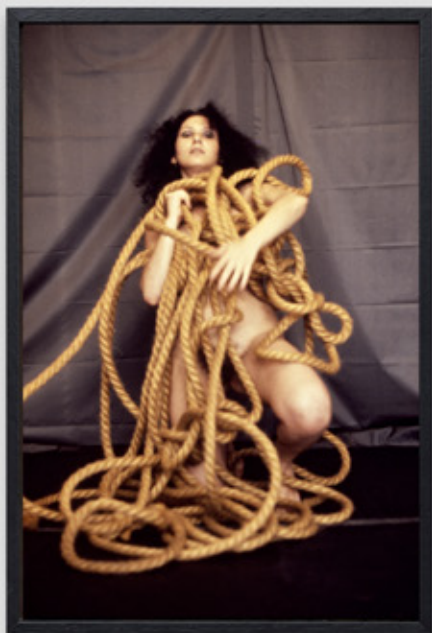


Niobe Xandó (Campos Novos Paulista, São Paulo, 1915-2010)

foi uma artista autodidata e desenvolveu a busca de uma escrita fundamentada em signos que se tornam símbolos para criar uma nova forma de comunicação na eterna ponte entre o verbo e a imagem. Fruto de uma imaginação voltada para o fantástico, ela se volta à produção de suas Flores fantásticas, composições abstratas que dão lugar a seres híbridos. Dona de um estilo singular, desvia de qualquer corrente artística ou movimento, o que é possivelmente a única característica consistente em sua trajetória.

Niobe Xandó (Campos Novos Paulista, São Paulo, 1915-2010) was a self-taught artist and developed a research for a writing based on signs that become symbols to create a new form of communication in the eternal bridge between the word and the image. Her fantastic imagination turns to the production of the Fantastic Flowers, abstract compositions that give rise to hybrid beings. Owner of a unique style, she deviates from any artistic current or movement, which is possibly the only consistent feature in her trajectory.





Gretta Sarfaty

Enlace IX A + B + C, 1978 /2021

impressão de pigmento mineral sobre papel algodão

60 x 40 cm cada

mineral pigment printing on cotton paper

23 5/8 x 15 3/4 in each

ed 1 + P.A.

Gretta Sarfaty é pintora, fotógrafa e artista multimídia, sendo reconhecida internacionalmente na década de 1970 por seus trabalhos artísticos relacionados à body art e ao feminismo. Nascida na Grécia, mudou-se com a família para São Paulo em 1954. Após 1976, vive e trabalha em Londres, São Paulo e Nova York. Paralelamente à sua arte, ela foi a fundadora do espaço liderado pelo projeto Sartorial Contemporary Art (2005-2010); desde 2010, gere a Coleção Alegre Sarfaty.

Gretta Sarfaty is a painter, photographer and multimedia artist who earned international acclaim in the 1970s, from her artistic works related to Body art and Feminism. Born in Greece, she moved with her family to São Paulo in 1954. After 1976, she lives and works in London, São Paulo and New York. Alongside her art she was the founder of the project-led space, Sartorial Contemporary Art (2005–2010) and since 2010 has been running the Alegre Sarfaty Collection.



Cícero Dias

Ignorado Momento, 1926

aquarela sobre papel

51 x 36 cm

watercolor on paper

20 ⁵/₆₄ x 14 ¹¹/₆₄ in

Exposições Exhibitions

2018 Cícero Dias - Décadas de 1920-1960,

Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, São Paulo.

2017 Cícero Dias - Um Percurso Poético,

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro.

2015 Cícero Dias - Retrospectiva, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba.

2006 Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2005 10 Pintores Brasileiros, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba.

2005 Cícero Dias - Les Années 20 e 30 Les Années Brésiliennes,

Maison de l'Amérique Latine, Paris, França.

2004 Cícero Dias - Décadas 20 e 30, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo.

1994 Cícero Dias - Images au Centre du Songe, Galeria Marwn Hoss, Paris, França.

1993 Cícero Dias - Anos 20, Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro.

Publicações Publications

Cícero Dias - Décadas de 1920-1960, pg. 25, Simões de Assis Galeria de Arte, 2018.

Cícero Dias - Um Percurso Poético, pg. 34, CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, 2017.

Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura, pg 59, Museu Oscar Niemeyer, 2006.

10 Pintores Brasileiros, pg. 22, Simões de Assis Galeria de Arte, 2005.

Cícero Dias - Images au Centre du Songe, Galeria Marwn Hoss, 1994.

Cícero Dias - Anos 20, pg 91, Editora Index, 1993.





Cícero Dias

Lirismo, 1929

aquarela sobre papel

38 x 44 cm

watercolor on paper

14 5/16 x 17 1/4 in

Exposições Exhibitions

2018 Cícero Dias - Décadas de 1920-1960,

Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, São Paulo.

2017 Cícero Dias - Um Percurso Poético,

CCBB - Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro.

2015 Pernambuco - O Primeiro Retrato do Brasil,

Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2015 Cícero Dias - Retrospectiva,

Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba.

2006 Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura,

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

2005 Cícero Dias - Les Années 20 Les Années Brésiliennes,

Maison de l'Amérique Latine, Paris, França.

2004 Cícero Dias - Décadas 20 e 30,

FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo.

Publicações Publications

Cícero Dias - Décadas de 1920-1960, pg. 41,

Simões de Assis Galeria de Arte, 2018.

Cícero Dias - Um Percurso Poético, pg. 40,

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, 2017.

Pernambuco - O Primeiro Retrato do Brasil, pg. 45,

Centro Cultural Correios, 2015.

Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura, pg 47,

Museu Oscar Niemeyer, 2006.

Cícero Dias - Décadas 20 e 30, pg 241,

FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado, 2004.

Cícero Dias - Uma Vida Pela Pintura, pg 24,

Simões de Assis Galeria de Arte, 2002.





Efigênia Rolim
Sem Título
assemblagem
27 x 27 cm
assembly
10 5/8 x 10 5/8 in



Efigênia Rolim (Abre-Campo, MG, 1931) é uma artista popular, escultora, poeta, contadora de história e estilista. Reside em Curitiba desde a década de sessenta. Reconhecida como a Rainha do Papel, por utilizar principalmente papel de bala nas suas esculturas, é tema de diversas produções acadêmicas nos cursos de Artes Visuais e Antropologia de diversas universidades brasileiras.

Efigênia Rolim (Abre-Campo, MG, 1931) is a popular artist, sculptor, poet, storyteller and stylist. Lives in Curitiba since the sixties. Recognized as the Queen of Paper, for using mainly candy paper in her sculptures, she is the subject of several academic productions in Visual Arts and Anthropology courses at several Brazilian universities.

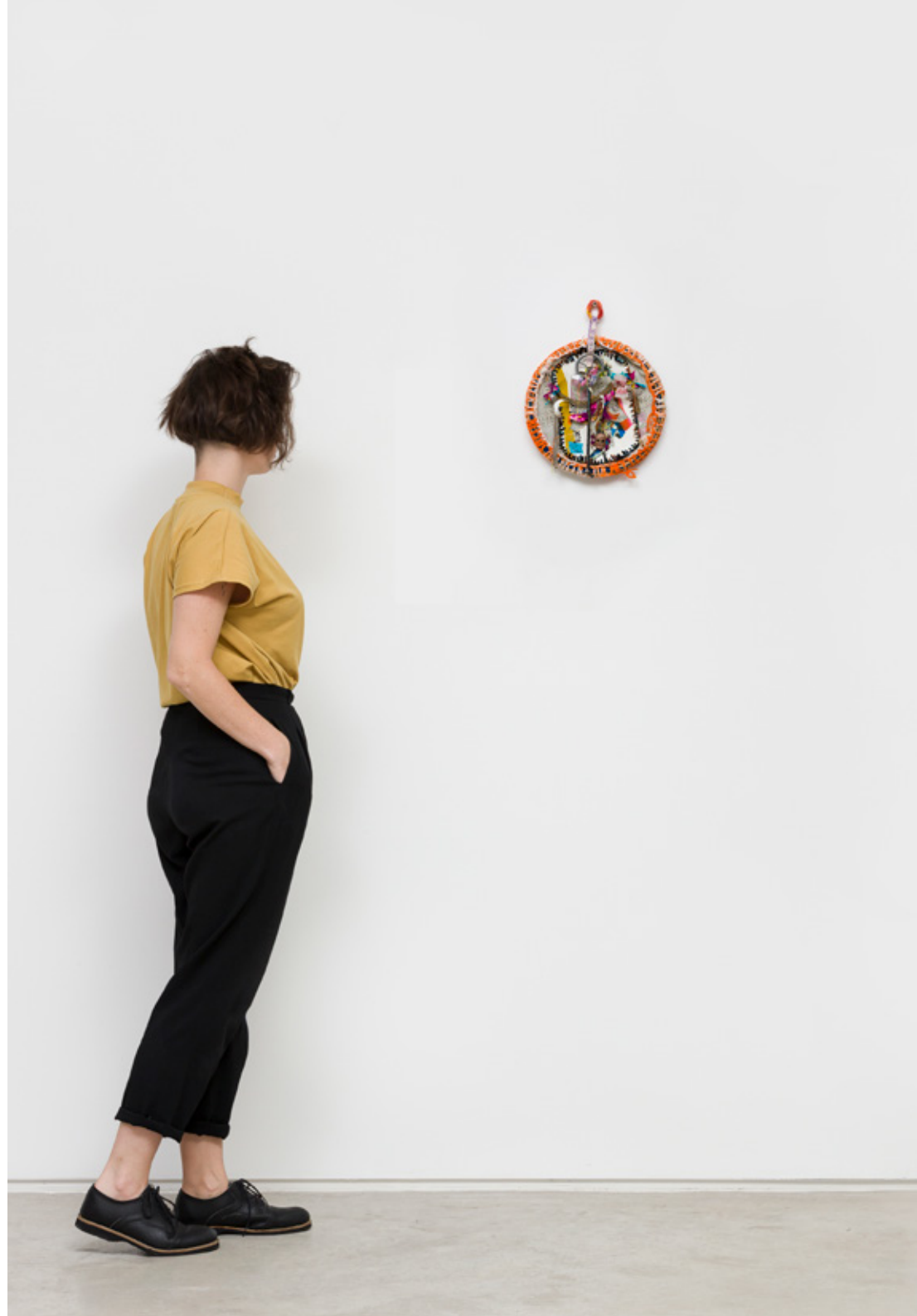


Efigênia Rolim
Sem Título
assemblagem
Ø 27 cm
assembly
Ø 10 5/8 in



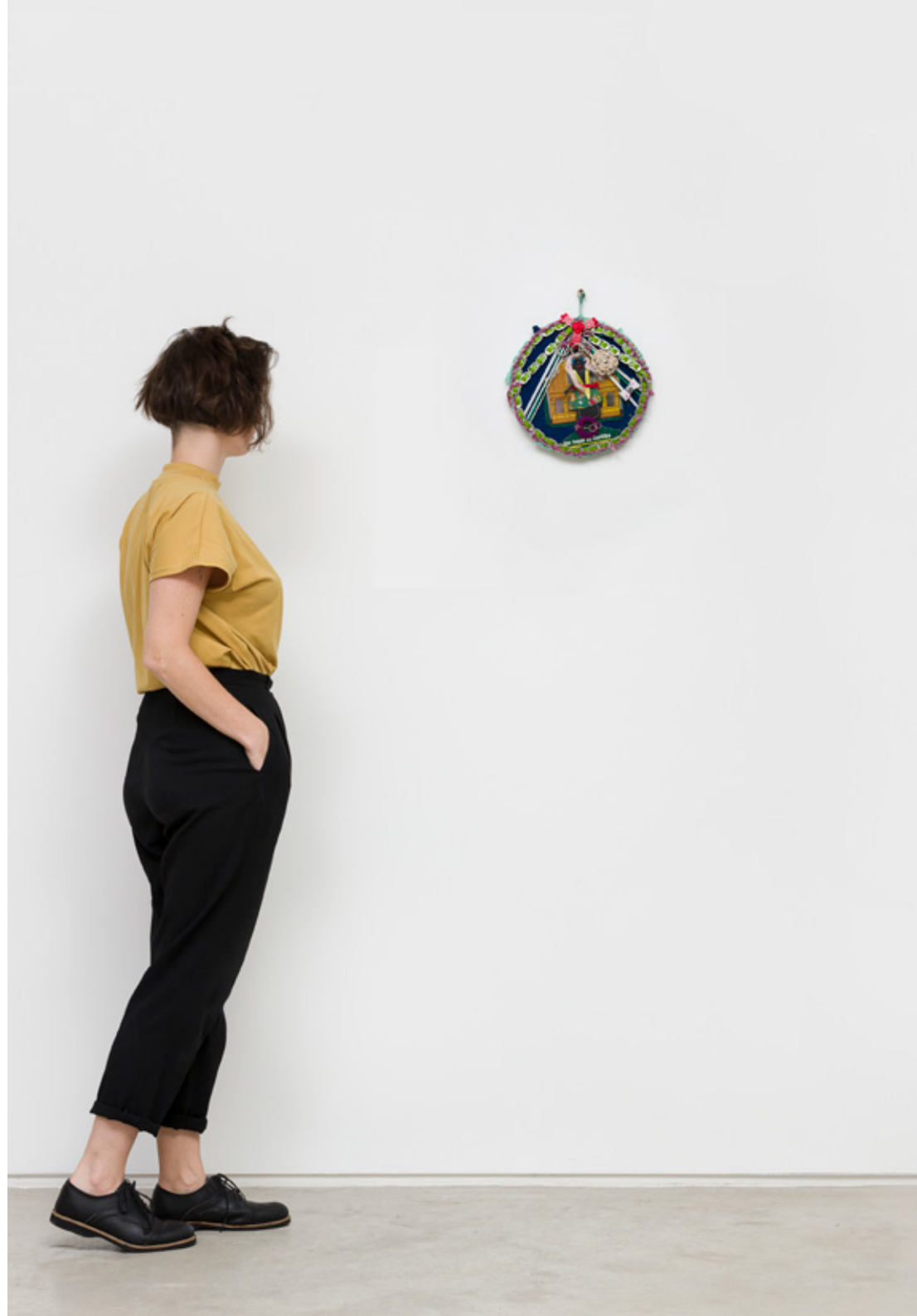
Efigênia Rolim
Sem Título
assemblagem
Ø 36 cm
assembly
Ø 14 1/64 in





Efigênia Rolim
Sem Título
assemblagem
Ø 25 cm
assembly
Ø 9 27/32 in



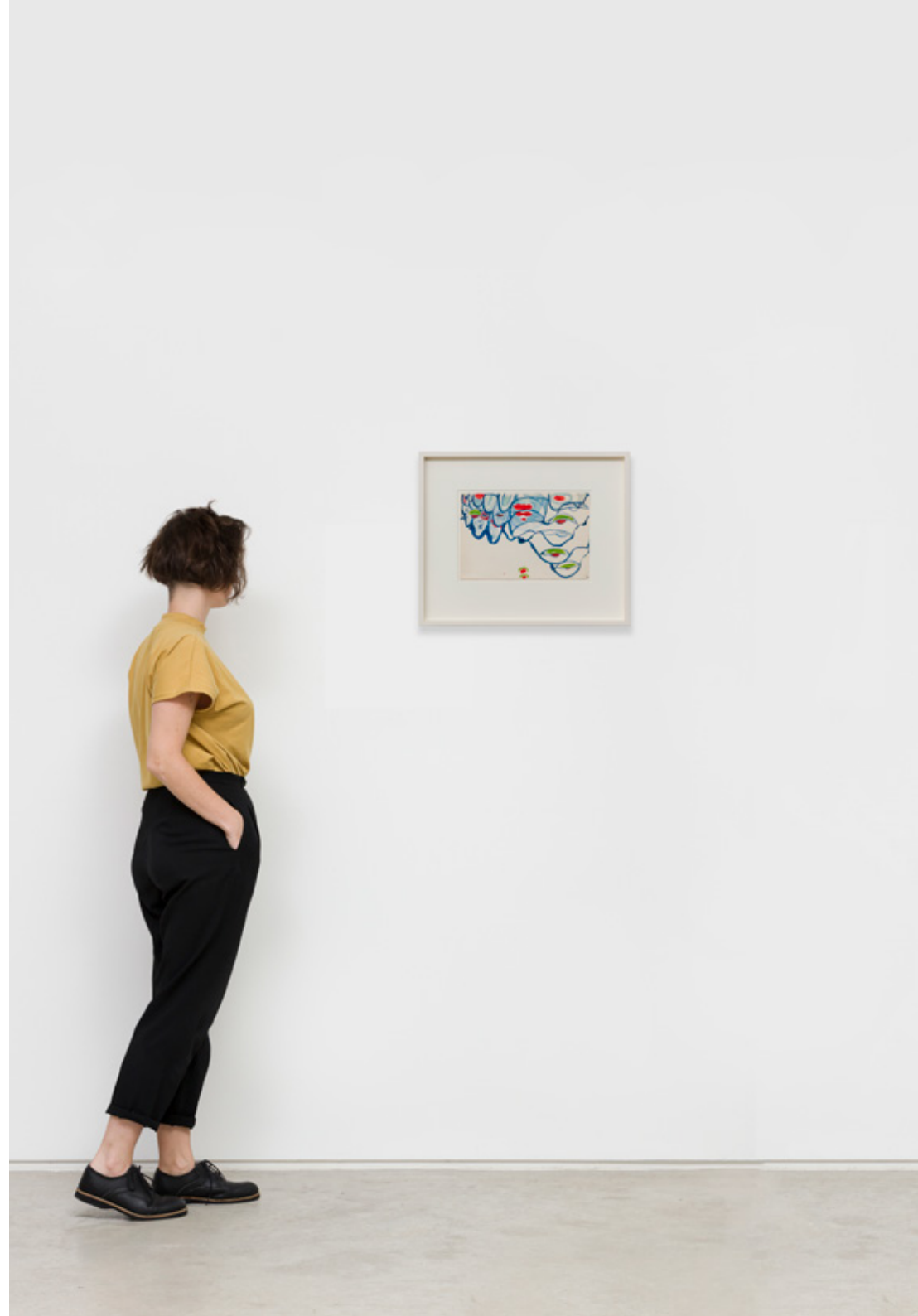




Louise Bourgeois
Pulse and Fever, 1976
guache sobre papel
20,3 x 30,5 cm
gouache on paper
7 ⁶³/₆₄ x 12 ¹/₆₄ in



Louise Bourgeois
Pulse and Fever, 1976
verso back



Louise Bourgeois (Paris, 25 de dezembro de 1911 - Nova York, 31 de maio de 2010) foi uma artista franco-americana que explorou uma variedade de temas ao longo de sua longa carreira e prolífica, incluindo a domesticidade e a família, a sexualidade e o corpo, bem como a morte e o inconsciente. Esses temas se conectam a eventos de sua infância, o que ela considerava ser um processo terapêutico. Contudo, Bourgeois nunca se filiou inteiramente a nenhum movimento, tendo permanecido mais à margem dos circuitos artísticos estadunidenses até a década de 1960, quando finalmente começou a ser reconhecida, exibindo em grandes museus como MoMA, Frankfurter Kunstverein, Documenta de Kassel e Bienal de Veneza. Hoje, sua obra está presente em diversas coleções permanentes em museus e galerias pelo mundo fora, sendo considerada uma das mais importantes artistas do século XX.

Louise Bourgeois (Paris, 25 December 1911 – New York, 31 May 2010) was a French-American artist who explored a variety of themes over the course of her long and prolific career, including domesticity and the family, sexuality and the body, as well as death and the unconscious. These themes connect to events from her childhood which she considered to be a therapeutic process. Although Bourgeois never fully affiliated with any movement, having remained more on the fringes of the American artistic circuits until the 1960s, when she finally began to be recognized, exhibiting in major museums such as MoMA, Frankfurter Kunstverein, Documenta de Kassel and Venice Biennale . Today, her work is present in several permanent collections in museums and galleries around the world, being considered one of the most important artists of the 20th century.





Louise Bourgeois
Germinal, 1967-1999
bronze
14,3 x 18,7 x 15,9 cm
bronze
5 $\frac{5}{8}$ x 7 $\frac{23}{64}$ x 6 $\frac{17}{64}$ in
ed 5/6

Exposições Exhibitions

2018 Louise Bourgeois: An Unfolding Portrait,
Museu de Arte Moderna, Nova York, EUA.
2017 Traumata: Bourgeois / Kusama, Sotheby's S | 2 Gallery, Londres, UK.
2014 Louise Bourgeois: Petite Maman,
Museo del Palacio de Bellas Artes, Cidade do México, México.
2013 Inauguração do Dia: Beacon, Louise Bourgeois Installation,
Dia Center for the Arts, Nova York, EUA.
2013 Visceral Sensation - Voices So Far, So Near,
Museu do Século 21 de Arte Contemporânea, Kanazawa, Japão.
2003 Louise Bourgeois: Intimate Abstractions,
Akademie der Künste, Berlin, Alemanha.
2001 True Grit: Seven Female Visionaries Before Feminism,
Museu de Arte do Mills College, Oakland, EUA; Museu de Arte de Boise, Boise, EUA;
Marsh Art Gallery, Richmond, EUA; Universidade de New Hampshire, Durham, UK;
Museu de Arte de El Paso, EUA; Museu de Arte da Universidade de Kentucky,
Lexington; Galeria Newcomb, Nova Orleans; Center for the Visual Arts, Denver, EUA.
1997 Louise Bourgeois: Homesickness, Museu de Arte de Yokohama, Japão.
1995 Louise Bourgeois, MARCO, Monterrey, México;
Centro Andaluz de Arte Contemporâneo, Sevilha, Espanha;
Museo Rufino Tamayo, Cidade do México, México.
1994 Louise Bourgeois, Locks Gallery, Filadélfia, EUA.
1993 Louise Bourgeois, Galerie Ramis Barquet, Nova York, EUA.
1991 Louise Bourgeois: A Retrospective Exhibition,
Frankfurter Kunstverein, Stadtische Galerie, Lenbachhaus, Munique, Alemanha;
Museu de Arte Contemporânea, Lyon, França; Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, Espanha;
Kunstmuseum, Bern, Suíça; Museu Kröller-Müller, Otterlo, Holanda.
1990 Louise Bourgeois, Frankfurter Kunstverein, Frankfurt, Alemanha.
1990 Louise Bourgeois 1939-89: Skulpturen und Zeichnungen,
Galerie Krinzinger, Viena, Áustria.
1985 Louise Bourgeois: Retrospektive 1947-1984,
Maeght-Lelong, Paris, França; Maeght-Lelong, Zurique, Suíça.
1982 Louise Bourgeois, The Museum of Modern Art, Nova York, EUA;
Museu de Arte Contemporânea, Houston, EUA; Museu de Arte
Contemporânea, Chicago, EUA; e Akron Art Museum, Akron, EUA.
1969 The Partial Figure in Modern Sculpture, The Baltimore Museum of Art, Baltimore, EUA.

Publicações Publications

Robert Storr, Intimate Geometries: The Art and Life of Louise Bourgeois, p. 311, Londres, 2016.
Catherine Flohic e Daniel Dobbels, Louise Bourgeois, Charenton-le-Pont, p. 30, 1994.

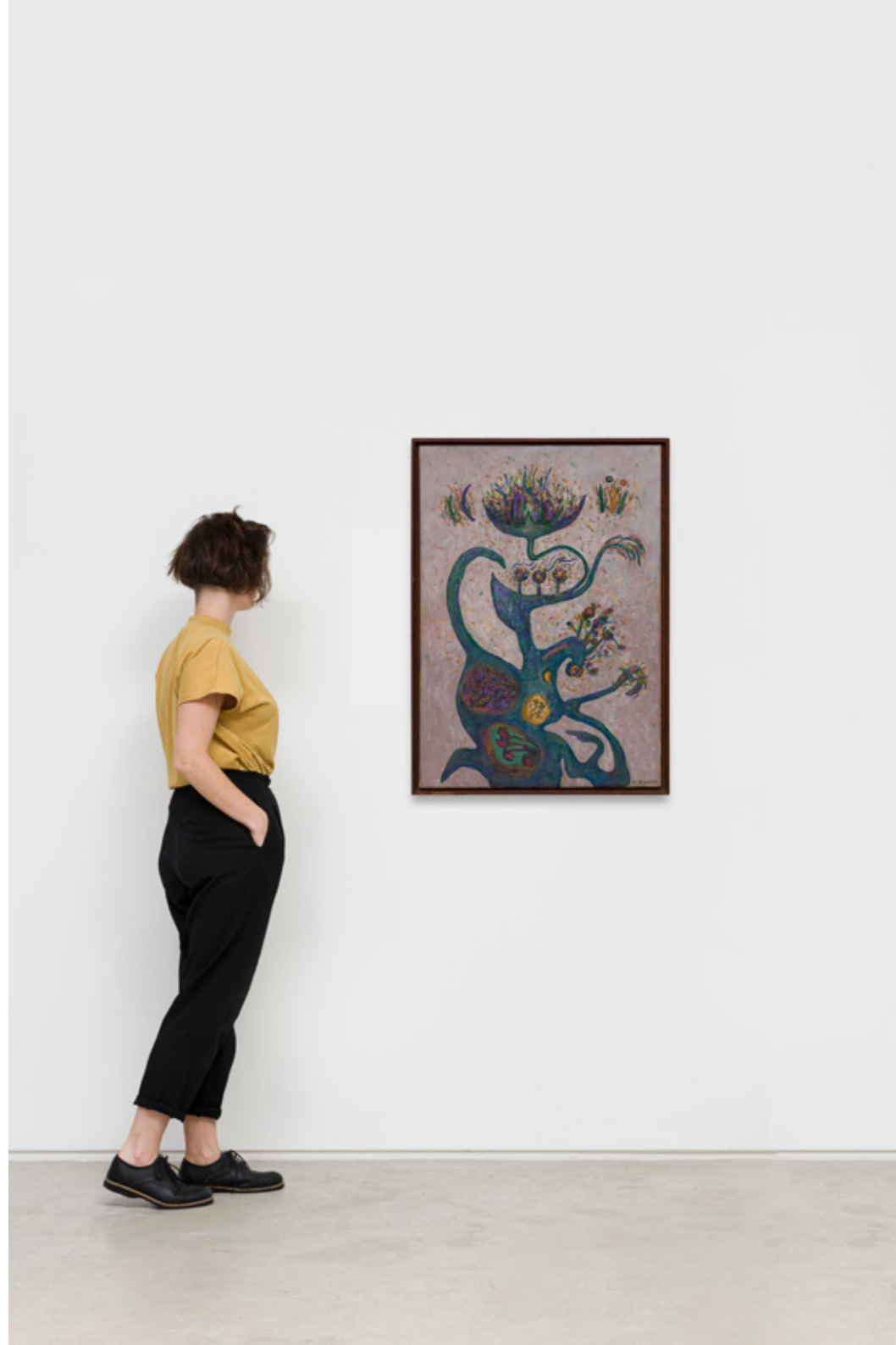






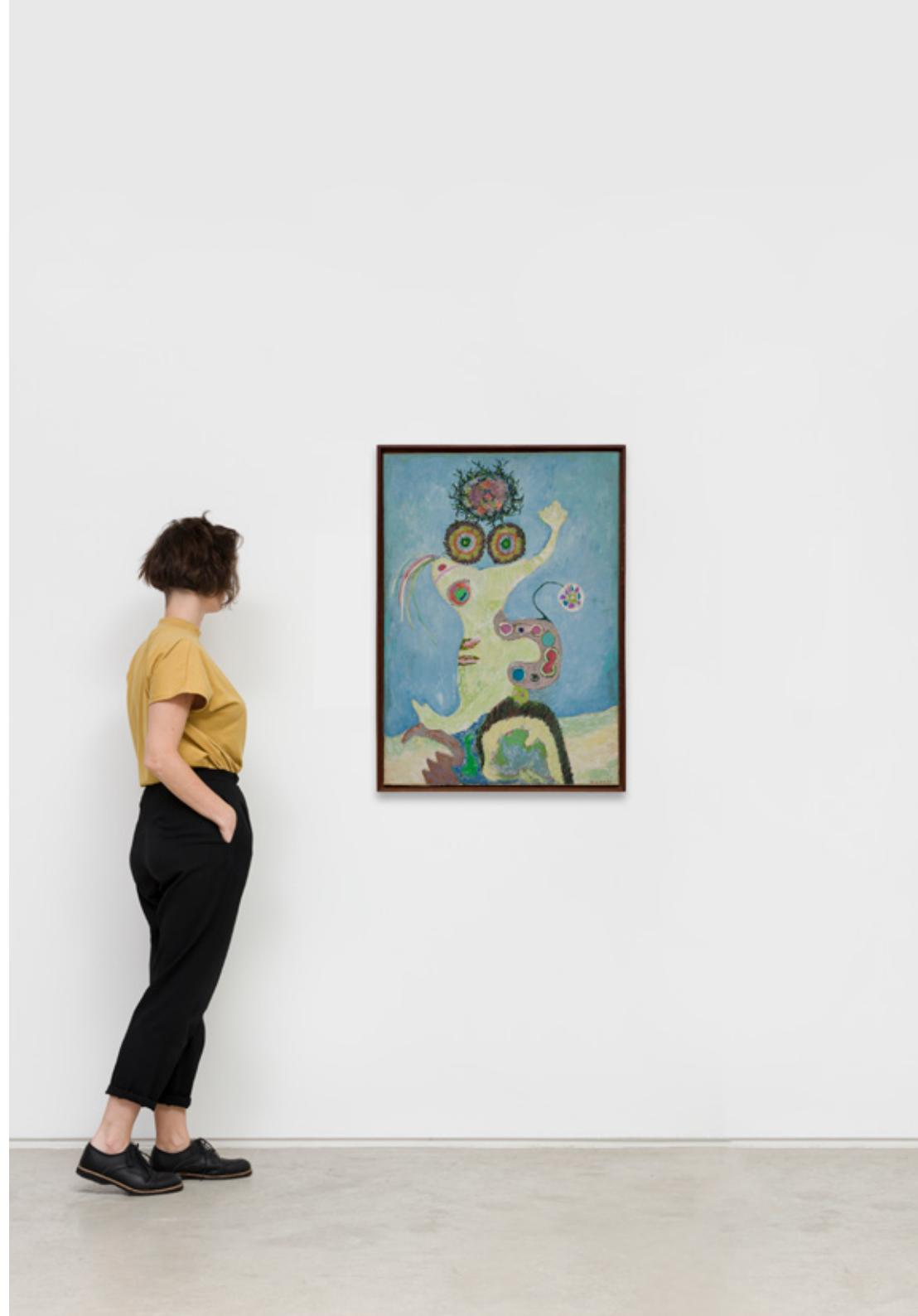
Niobe Xandó
Flor Fantástica Verde, déc. 1960
óleo sobre tela
92 x 64 cm
oil on canvas
36 ⁷/₃₂ x 25 ¹³/₆₄ in





Niobe Xandó
Flor Fantástica Azul, 1963
óleo sobre tela
92 x 64 cm
oil on canvas
36 ⁷/₃₂ x 25 ¹³/₆₄ in





Wanda Pimentel

Porta e Capacho, 1979

tinta vinílica sobre chapa de duratex

210 x 90 x 4,2 cm (porta)

50 x 90 x 4,2 cm (capacho)

vinyl paint on duratex sheet

82 $\frac{43}{64}$ x 35 $\frac{7}{16}$ x 1 $\frac{21}{32}$ in (door)

19 $\frac{11}{16}$ 35 $\frac{7}{16}$ x 1 $\frac{21}{32}$ in (door mat)





Wanda Pimentel (Rio de Janeiro, 1943 - Rio de Janeiro, 2019) foi uma pintora, desenhista e escultora brasileira. A artista carioca foi fundamental para a nova figuração brasileira da década de 1960, iniciando seus estudos em pintura com Ivan Serpa entre os anos de 1965 e 1968. Ficou conhecida especialmente por suas obras em que, com figuras geométricas e elementos do cotidiano, tratava particularmente do universo feminino.

Wanda Pimentel (Rio de Janeiro, 1943 - Rio de Janeiro, 2019) was a Brazilian painter, draftsman and sculptor. The artist from Rio de Janeiro was fundamental for the new Brazilian figuration of the 1960s, began her studies in painting with Ivan Serpa between 1965 and 1968, and was especially known for her works in which, with geometric figures and elements of everyday life, she dealt with particularly from the female universe.



Meret Oppenheim

Convite para a exposição

"Dessins, Objets & Peintures, 1930-1973",

Galerie Suzanne Visat, Paris, 1973

cartão

24,5 x 16,5 cm (convite aberto)

cardboard

9 41/64 x 6 1/2 in (open invitation)

Coleção Collection

Betty Boyd Dettre Library and Research Center (LRC),
National Museum of Women in the Arts, Washington DC.



Méret Oppenheim (Berlim, 1913 - Sion, 1985) foi uma artista conhecida como uma figura-chave no movimento surrealista. Sua mais famosa obra - resultado de uma conversa brincalhona com Pablo Picasso - é *Object (Le Déjeuner en Fourrure)*, de 1936: uma xícara de chá, pires e colher cobertas de pelo, criando uma combinação impressionante do doméstico com o erótico. Em 1996, ela foi tema de uma exposição individual no Solomon R. Guggenheim Museum em Nova York, e grande parte de seu arquivo está no Museu de Belas Artes de Berna e na Biblioteca Nacional.

Méret Oppenheim (Berlin, 1913 - Sion, 1985) was an artist known as a key figure in the Surrealist movement. Her most famous work - the result of a joking conversation with Pablo Picasso - is *Object (Le Déjeuner en Fourrure)* (1936), a teacup, saucer, and spoon covered in fur, creating an arresting meld of the domestic with the erotic. In 1996, she was the subject of a solo exhibition at the Solomon R. Guggenheim Museum in New York and much of her archive is held at the the Museum of Fine Arts in Bern and at the National Library.





Agradecimentos Acknowledgments

Graham Steele
Jaqueline Martins
Pinakotheke
Ricardo Von Brusky
Central Galeria
Rita Mourao



SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232 2315